

1%

**É
DESRESPEITO!
PROFESSOR
VALE MAIS!**

PARALISAÇÃO | 03/10 | TERÇA-FEIRA

ATO PÚBLICO | 15H | SEDE DA ELETROBRAS

AdUFRJ

CONSUNI APROVA SEMESTRE DE VERÃO

UFRJ retoma expediente iniciado em 1972 e só interrompido nos anos de 2020, 2021 e 2022 por conta da pandemia. Cursos serão opcionais para professores e estudantes no período de 8 de janeiro a 24 de fevereiro do ano que vem. Demanda foi levada ao CEG pela bancada estudantil. Reitoria promete esforços para dar segurança à comunidade acadêmica durante o semestre intensivo.

Educação Física volta às aulas, em esquema emergencial

> Escola de Educação Física e Desportos decide retomar aulas em salas emprestadas pelo CCS, do outro lado da avenida. Disciplinas práticas voltam ao prédio da EEFD na segunda, 2

KELVIN MELO
kelvin@adufrrj.org.br

Com a ajuda dos “vizinhos”, a Escola de Educação Física e Desportos retomou as atividades acadêmicas na quarta-feira (27). Quase todas as disciplinas teóricas da unidade, além das práticas dos cursos de Dança, passaram ao prédio do Centro de Ciências da Saúde, que fica do outro lado da avenida Carlos Chagas Filho. O reencontro de professores e alunos nas salas do CCS ocorreu exatas três semanas após o desabamento de parte da cobertura que interditou a Escola desde o dia 6.

A proximidade com a sede tenta minimizar os prejuízos dos 2.495 alunos da Escola. “Estamos evitando alterar a logística de deslocamento dos nossos estudantes”, disse a diretora da unidade, professora Katya Gualter, na abertura da congregação extraordinária que deliberou o retorno, dia 25.

Para os cursos de Dança, o maior desafio é a adaptação das aulas práticas em espaços externos do CCS ou auditórios como o Quinhentão e o próprio Hélio Fraga, onde ocorreu a Congregação.

Já na segunda, dia 2, uma pequena parte das aulas teóricas e todas as práticas dos cursos de Educação Física voltarão a acontecer no próprio prédio da Escola, em espaços já liberados por laudo do Escritório Técnico da Universidade.

Os dias a mais até esta segunda etapa do retorno são preparatórios. Grupos da comu-

nidade receberam orientações dos brigadistas e do Setor de Saúde do Trabalhador do CCS para o acesso, deslocamento e procedimentos em eventuais emergências dentro do prédio. “As nossas disciplinas práticas somente poderão acontecer na EEFD. Não existe outra possibilidade”, observou a professora Francine Nogueira, coordenadora da Licenciatura em Educação Física. “Os ginásios e a piscina são imprescindíveis para o nosso retorno”.

O problema agora é a redução do número de banheiros e vestiários. A maioria fica localizada em áreas ainda interditadas do prédio. A direção tenta o aluguel de banheiros químicos para diminuir as filas ou para evitar o deslocamento até o CCS.

Diante do cenário difícil, não está descartada a possibilidade de se criar junto ao Conselho de Ensino de Graduação (CEG) um período de trancamento especial para os alunos que não se sentem confortáveis para continuar os cursos nas atuais condições.

Superintendente do CCS, a professora Anaíze Borges participou da congregação e informou sobre a recepção aos colegas da EEFD no Centro. “A administração da sede já está sabendo. Vigilância já está sabendo”, disse. “Estamos tomando todos os cuidados para ter o melhor acolhimento possível dentro das dependências do CCS à comunidade que está passando por esta situação bastante complexa e que tem nossa solidariedade”.

ESCORAMENTO

Estudantes da unidade compareceram ao Conselho Universi-



PROTESTO Estudantes da Dança cobram respostas da reitoria no Conselho Universitário do dia 28



LAUDO Escritório Técnico libera utilização da área em verde

tário do dia 28 para cobrar da reitoria soluções emergenciais e reformas estruturais no prédio. “Precisamos de investimento,

de um olhar mais sensível da reitoria para as nossas necessidades”, afirmou Eduarda de Paula, representante do Centro

Acadêmico da Educação Física. “Precisamos entrar lá sem medo do nosso prédio cair. E ter sanitário para todo mundo. Hoje, a gente não tem”.

A vice-reitora Cássia Turci explicou que o projeto do esboramento emergencial — diretamente no trecho afetado — chegou ao gabinete da administração central na véspera do Consuni. “Está na Procuradoria da Universidade para avaliar. Assim que recebermos o parecer, vou encaminhar o ofício para a SESu (Secretaria de Educação Superior) para solicitar os recursos”, disse. Para obras de maior porte, os alunos receberam como resposta que não há recursos disponíveis (veja mais na matéria da página 5).

KELVIN MELO

S.O.S UFRJ

Cercada de problemas de infraestrutura em todos os campi, reitoria diz que dinheiro já acabou. Consuni aprova nota de cobrança ao governo para suplementação orçamentária ainda em 2023

KELVIN MELO
kelvin@adufrrj.org.br

Sem recursos para mais nada, a UFRJ pede socorro. No Conselho Universitário do dia 28, os conselheiros aprovaram moção para cobrar do governo federal uma suplementação orçamentária ainda este ano. A reitoria estima encerrar o exercício com R\$ 120 milhões de déficit. “Incêndios como o ocorrido no Museu Nacional podem se repetir”, alerta um trecho da nota (leia a íntegra nesta página).

E não basta resolver o problema financeiro deste ano. A UFRJ terá apenas R\$ 388,3 milhões para o custeio de suas atividades em 2024, de acordo com a proposta orçamentária (PLOA) do governo encaminhada ao Congresso no fim de agosto. É um número melhor que o apresentado na PLOA 2023, de R\$ 320,9 milhões — herança do último ano da gestão Bolsonaro. Mas insuficiente. “Mantido o atual orçamento proposto na PLOA, a UFRJ fechará no ano que vem”, diz outro trecho da moção, que convida todos para as manifestações do dia 3 de outubro em defesa do serviço público e dos servidores.

Pró-reitor de Finanças, o professor Helios Malebranche afirmou que a prioridade, na medida do possível, é garantir a assistência estudantil e o funcionamento dos hospitais. “A atual gestão está cotidianamente reivindicando esta recomposição orçamentária. Mas as perspectivas não são boas”, disse. “O que nos tem sido dito é que a

possibilidade é remota, talvez nula”.

Representante dos Titulares do CCJE e ex-reitor da universidade, o professor Carlos Frederico Leão Rocha foi um dos que reivindicaram mudança de atitude do governo. “O que eu mais estranho neste cenário é a criação de 31 novos campi, quando não há recursos para a manutenção dos atuais”, disse. A notícia da expansão da rede federal foi comunicada durante uma reunião da Andifes este mês e repassada ao Consuni, pela reitoria. “O Lula já encontrou com os reitores. Mas não basta. Tem que fazer mais”, completou.

Além da moção, os conselheiros também pediram outras ações da reitoria para solicitar o aumento do orçamento. “Se não houver pressão em relação ao governo, não vai acontecer. Tem que pedir ao MEC e ir à opinião pública”, disse o decano do CFCH, professor Vantuil Pereira. O dirigente fez referência às medidas tomadas na reitoria anterior, dos professores Denise Pires de Carvalho e Carlos Frederico. “É chamar uma entrevista coletiva para que se apresente este quadro. Se a universidade não fechar este ano, vai fechar ano que vem”, afirmou.

“É insuficiente fazer as cobranças internamente”, reforçou a representante discente Maria Fernanda da Cunha. “Nós, estudantes, sentimos na pele a precarização da universidade. O mínimo é que a UFRJ se posicione com uma nota pública, que chame uma coletiva de imprensa”, completou.

Representante dos Titulares do CLA, o professor Samuel



Araújo também sugeriu pressão sobre a bancada federal do Rio para conseguir mais receitas para a universidade. “Sobre toda a bancada. Não me refiro aqui apenas aos governistas. Essa é uma demanda para o estado do Rio de Janeiro”, disse.

ATUAÇÃO DE OUVIDORIAS E SINDICATOS É TEMA DE DEBATE INTERNACIONAL

As afinidades entre as ouvidorias e os sindicatos, sobretudo em relação à autonomia de atuação, foram o principal tema do III Encontro da Rede Iberoamericana de Defensorias Universitárias (RIdDU), realizado entre os dias 20 e 22 de setembro, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. “Assim como os sindicatos, as ouvidorias precisam de autonomia para atuar. E não autonomia abstrata ou alienada, e sim comprometida com os valores que caracterizam a democracia”, defendeu a vice-presidenta — e presidenta eleita — da AdUFRJ, professora Mayra Goulart, que representou o sindicato no encontro.

Mayra participou da mesa redonda “Os movimentos sindicais nas IFES: a defesa da autonomia na consolidação da democracia e na garantia dos direitos humanos”, ao lado da coordenadora-geral do Sintufrj, Marta Batista, e da ouvidora do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), Edna Galvão. Mayra elencou outra semelhança entre sindicatos e ouvidorias: “As manifestações de funcionários acolhidas pelas ouvidorias, assim como a de filiados por meio do jurídico dos sindicatos, podem se transformar em ações coletivas”.

A vice-presidenta da AdUFRJ lembrou que as atuais ouvidorias, surgidas no Brasil no processo de redemocratização pós-ditadura

militar, guardam semelhanças como o chamado Novo Sindicalismo, moldado no final da década de 1970 em contraposição ao modelo subordinado ao Estado, implantado no país desde a década de 1940. “No caso das ouvidorias, elas fazem parte de um conjunto de iniciativas que ampliaram as garantias do Estado Democrático de Direito, assim como o Código de Defesa do Consumidor e o Estatuto da Criança e do Adolescente”, recordou a professora.

Além das semelhanças, Marta Batista comentou as possibilidades de atuações conjuntas: “O sindicato deve trabalhar de forma integrada com instituições como a ouvidoria para combater os assé-

dios e violências nas universidades brasileiras, como assédio moral e sexual, que são comuns, principalmente contra as mulheres”.

A servidora reforçou a importância das políticas públicas: “O sindicato acolhe as denúncias dos trabalhadores, mas há muito a avançar nas instituições como um todo”, disse ela. “Para não apenas combater e punir a ocorrência quando já aconteceu, mas formular políticas para prevenir o sofrimento”, completou.

O professor Cesar Flores, defensor da Universidade Carlos Tercero, de Madrid, estava na plateia. “Na América Latina inteira, estamos enfrentando uma extrema-direita que ataca a educação

e as universidades. Nós, das defensorias, também devemos ter uma agenda pela defesa da educação pública”, disse o professor mexicano, cujo cargo corresponde no Brasil ao de um ouvidor.

Em resposta ao professor Flores, Mayra Goulart citou o Observatório do Conhecimento como um exemplo de atuação integrada. “Essa entidade agrega diferentes sindicatos e associações do país para formular estudos e preparar peças de comunicação e mobilização que dão suporte a estratégias de atuação, como o advocacy, em defesa da educação e da universidade pública”, pontuou.

MOÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

No dia 06 de setembro de 2023, a marquete do prédio da Educação Física e Dança desabou. Com aulas no local, alunos, professores e demais pessoas tiveram que evacuar o prédio.

Enquanto o governo federal anuncia a criação de 31 novos campi, o curso de dança

da UFRJ está com as aulas em locais inadequados e o segmento de Educação Infantil do CAP suspendeu o edital para novos alunos por falta de instalações para funcionar. As instalações da universidade estão seriamente comprometidas. Incêndios como o ocorrido no Museu Nacional po-

dem se repetir. Gerimos recursos escassos para a assistência adicional estudantil e o esforço de inclusão realizado pelos governos do princípio do século pode ser comprometido. Mantido o atual orçamento proposto na PLOA, a UFRJ fechará no ano que vem. Somos favoráveis à expansão

da educação universitária para novas localidades, no entanto, o Conselho Universitário da UFRJ vem a público afirmar ser inaceitável apresentar propostas de expansão em um momento em que as universidades estão correndo o risco de fechamento e com instalações em risco.

É essencial uma suplementação orçamentária ainda em 2023. O Consuni demanda a recomposição orçamentária para nossas universidades para garantir o nosso funcionamento. Clamamos a participação de todos nas manifestações do dia 03 de outubro.



Paralisação de professores é aprovada em assembleia

> Indicativo de suspensão das atividades em 3 de outubro por reajuste salarial foi proposta pela diretoria da AdUFRJ. Docentes também referendaram uma agenda de mobilização da categoria

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

Reunidos em assembleia na terça-feira (26), os professores da UFRJ decidiram aprovar a indicação de paralisação proposta pela diretoria da AdUFRJ para o próximo dia 3, além de uma agenda de mobilização para a campanha salarial dos servidores públicos federais na semana de 1º a 7 de outubro (veja a agenda na página 7). De acordo com a professora Mayra Goulart, atual 1ª vice e presidenta eleita da AdUFRJ, a semana de mobilização foi definida na Plenária Nacional dos Servidores Públicos Federais, no último dia 16, e referendada pela plenária dos setores estaduais, no dia 19.

Dos 460 votantes, 252 (54,8%) apoiaram a paralisação do dia 3, 187 foram contra e houve 21 abstenções. Já em relação à agenda de mobilização, foram 400 votos a favor, 36 contra e 24 abstenções. A votação foi feita de forma virtual, pelo sistema Helios. Também em assembleia realizada este mês, o Sintufrj já aprovava o indicativo de paralisação no dia 3 e está participando junto à AdUFRJ da organização das atividades de mobilização.

A avaliação da diretoria da AdUFRJ ao propor a paralisação de atividades no dia 3 e a realização de atividades de mobilização é de que as perspectivas de reajuste salarial para 2024 apresentadas pelo governo aos servidores públicos até agora são inaceitáveis. Não foi sequer oferecido um índice de reajuste — o governo apenas sinalizou ter uma reserva de R\$ 1,5 bilhão para gastos com servidores públicos. Caso todo esse valor seja usado para reajuste salarial, ele não chegaria a 1%. Essa

APURAÇÃO DOS VOTOS

Total de votantes: 460

Sobre a paralisação do dia 3

Sim 252

Não 187

Abstenções 21

Sobre o calendário de mobilização

Sim 400

Não 36

Abstenções 24

proposta foi rejeitada pelas entidades sindicais na última reunião da Mesa de Negociação Permanente com o governo, em 29 de agosto.

A pressão sobre o Executivo e o Legislativo é para que seja aberto mais espaço no orçamento do ano que vem para o reajuste. Mas isso talvez só seja possível se houver superávit nas contas públicas no ano que vem — a Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2024 foi enviada ao Congresso prevendo déficit zero nas contas. De acordo com cálculos das entidades sindicais, os servidores públicos se dividem em dois grupos em relação a perdas acumuladas desde 2015: 53,17% e 39,92% (os docentes estão neste segundo grupo).

“Estamos com uma dificulda-



FOTOS: FERNANDO SOUZA

de imensa de mobilização. Se convocamos uma manifestação na Cinelândia, por exemplo, aparecem 20 pessoas. Acho que precisamos descobrir maneiras de fazer com que os docentes voltem a se interessar pelas ações coletivas”, ponderou Ricardo Medronho, 2º vice-presidente da AdUFRJ, ao defender a posição da diretoria. “Estamos brigando agora pelo nosso salário. Em nossa reunião de diretoria, o indicativo de paralisação no dia 3 foi amplamente discutido. E venceu a posição de que nós deveríamos apoiar a paralisação, pois trata-se de uma luta conjunta de todos os servidores públicos. Vamos manter a unidade do movimento sindical”.

Durante a primeira parte da assembleia de terça-feira, se dividem em dois grupos em relação a perdas acumuladas desde 2015: 53,17% e 39,92% (os docentes estão neste segundo grupo).

“Estamos com uma dificulda-

“**Trata-se de uma luta conjunta de todos os servidores públicos. Vamos manter a unidade do movimento sindical”**

RICARDO MEDRONHO
Vice-presidente da AdUFRJ

(CAP), Mariana Trotta (FND) e Cláudia Piccinini (Faculdade de Educação).

Cláudia, que é diretora regional do Andes no Rio de Janeiro, informou que, como parte da estratégia de mobilização, o sindicato nacional vai promover uma reunião de representantes das instituições federais de ensino no próximo dia 5, às 14h. O objetivo é fortalecer quatro grupos de trabalho do Andes — Verbas, Política Educacional, Formação Sindical e Carreira. A atividade foi incorporada à agenda de mobilização por sugestão da professora Nedir do Espírito Santo, presidenta da AdUFRJ.

“Esse dia de paralisação com mobilização ativa vai demarcar a unidade da categoria junto aos demais servidores. A gente acredita que essa unidade é um valor, uma vez que aumenta a nossa capacidade de pressão sobre os membros do Executivo e do Legislativo, e também junto à sociedade civil”, avaliou a professora Mayra Goulart.

SEMANA DE MOBILIZAÇÃO UNIFICADA DE SERVIDORES

Ato conjunto no Centro do Rio, no dia 3, será o ápice da agenda de atividades da campanha salarial. Concentração será às 15h diante da sede da Eletrobras, na Rua da Quitanda



AGENDA

DOMINGO 1º DE OUTUBRO

■ Reunião do setor das instituições federais de ensino do Andes-SN, em Brasília.

SEGUNDA-FEIRA 2 DE OUTUBRO

■ Live do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos

Federais (Fonasefe), às 19h.

TERÇA-FEIRA 3 DE OUTUBRO

■ Dia Nacional de Mobilização Nacional em Defesa dos Servidores e do Serviço Público, com paralisação e manifestações em todo o país.
■ Ato no Centro do Rio, com concentração diante da sede da Eletrobras (Rua da Quitanda 196, esquina com Rua São Bento) e caminhada até a Candelária (15h), e de lá até a sede da Petrobras (Avenida Chile) para encerramento.

■ “O novo arcabouço fiscal e as consequências para as universidades federais”. Palestra com o professor Carlos

Pinkusfeld, promovida pela AdUFRJ (De 14h às 16h, Instituto de Economia, sala 203 — Praia Vermelha).

QUARTA-FEIRA 4 DE OUTUBRO

■ Mobilização junto a parlamentares no Congresso Nacional, em Brasília, e vigília organizada pelo Andes-SN em frente à sede do Ministério da Gestão, Inovação e Serviços Públicos.

QUINTA-FEIRA 5 DE OUTUBRO

■ Mobilização junto a parlamentares no Congresso Nacional, em Brasília, e vigília organizada pelo Andes-SN em frente à sede do Ministério da

Gestão, Inovação e Serviços Públicos.

■ Encontro de representantes das IFES promovido pelo Andes na sede regional do Rio de Janeiro para fortalecimento dos GTs Verbas, Política Educacional, Formação Sindical e Carreira (5/10, 14h, Avenida Rio Branco, 277 sala 1.408, Centro).

SÁBADO 7 DE OUTUBRO

■ Plenária dos servidores públicos federais, em Brasília, na sede do Andes, onde será discutida a possibilidade de greve do setor.

■ Reunião do GT de Ciência e Tecnologia do Andes, em Brasília (7 e 8 de outubro).

PROFESSOR VALE+



PALESTRA: CARLOS PINKUSFELD

03/10 | TERÇA-FEIRA | 14h às 16h | Instituto de Economia, sala 203, 2º andar |

“O novo arcabouço fiscal e as consequências para as universidades federais”

POR SALÁRIOS DIGNOS

1%
É

**DESRESPEITO!
PROFESSOR
VALE MAIS!**

PARALISAÇÃO | 03/10 | TERÇA-FEIRA

ATO PÚBLICO | 15H | SEDE DA ELETROBRAS

AdUFRJ